

HENRIQUE BARROSO

VELOSO, João, *Na Ponta da Língua. Exercícios de Fonética do Português*. Porto: Granito, Editores e Livreiros, Lda, 1999 (85 pp.)

Separata da Revista on-line *CIBERKIOSK* 8 (Abril de 2000)

[Site: <http://www.ciberkiosk.pt>]

VELOSO, João, *Na Ponta da Língua. Exercícios de Fonética do Português*. Porto: Granito, Editores e Livreros, Lda, 1999 (85 pp.)

HENRIQUE BARROSO
(Universidade do Minho)

0. Acaba de sair a público este livrinho (85 pp.) de natureza pedagógica que trata essencialmente (para não dizer exclusivamente), como o título já o explicita, de um conjunto de exercícios e/ ou propostas de reflexão nas áreas da fonética articulatória e fonética acústica predominantemente do português, bem como das respectivas (quase por completo) respostas e/ ou soluções. Basta, pois, olhar para a sua estrutura, para nos apercebermos disso mesmo: Introdução (pp. 3-19); Crédito das ilustrações (pp. 21-22); Símbolos fonéticos e classificação articulatória (pp. 23-27); Sugestões de leitura (pp. 29-34); Exercícios de fonética articulatória (pp. 35-49); Exercícios de fonética acústica (pp. 51-63); Exercícios de fonética

articulatória: soluções (pp. 65-73); Exercícios de fonética acústica: soluções (pp. 75-84); Índice (p. 85).

1. Logo no início da *Introdução* (p. 3), ficamos a conhecer não só a sua origem («reúne algumas dezenas de exercícios práticos de fonética articulatória e acústica que ao longo dos últimos anos têm sido propostos a estudantes universitários de linguística portuguesa, quer no âmbito de aulas práticas, quer no de testes escritos de avaliação»), mas também o seu objectivo («tornar mais fácil a todos os interessados o acesso a um conjunto de questões e problemas práticos que, estimulando o estudo e a reflexão, ajudarão os utilizadores desta obra a compreender e a assimilar um conjunto de conhecimentos nas áreas em questão») e ainda o principal público visado («estudantes do ensino superior que no seu plano de estudos deparem com disciplinas ou seminários em que a fonética do português seja uma componente programática essencial»).

Em *Crédito das ilustrações*, referem-se as fontes de onde foram retirados (e/ ou que inspiraram) alguns diagramas e/ ou gravuras sobre que se baseiam alguns exercícios, tanto de natureza articulatória quanto acústica.

Em *Símbolos fonéticos e classificação articulatória*, encontramos, na p. 25, a reprodução *ipsis verbis* (ou seja: em inglês) do Alfabeto Fonético Internacional (revisão de 1993, com correcções de 1996); nas pp. 26 e 27, respectivamente, os diagramas (elaborados à semelhança dos da International Phonetic Association para o IPA – ou AFI –) d' "as consoantes do português" e d' "as vogais do português".

Em *Sugestões de leitura*, alinham-se 32 títulos (5 dos quais de autores portugueses, em português e sobre o português) bibliográficos (a maioria de publicação recente) que os potenciais usuários deste trabalho deverão

previamente, como sublinha o A. (p. 5), conhecer, para que o possam utilizar mais produtivamente.

Exercícios de fonética articulatória e *Exercícios de fonética acústica* (o núcleo desta obra) constam, respectivamente, de quarenta e duas (42) e vinte e sete (27) questões/ propostas de reflexão (e, em ambos os casos, são várias as questões com duas ou mais alíneas).

Por fim, em *Exercícios de fonética articulatória: soluções* e *Exercícios de fonética acústica: soluções*, são-nos apresentadas, também respectivamente, «propostas de solução», conforme escreve o seu A. (p. 14), às perguntas das duas secções que precedem estas outras duas.

2. De destacar, neste texto, são sobretudo os seguintes aspectos:

2.1. O uso exclusivo dos símbolos fonéticos propostos pela International Phonetic Association, ou seja, do IPA (*International Phonetic Alphabet*), à inglesa, ou AFI (*Alfabeto Fonético Internacional*), à portuguesa, abandonando, conseqüentemente e de modo explícito, certos símbolos fonéticos não conformes àquele alfabeto mas que, com maior ou menor incidência, ainda se usam nalguma bibliografia portuguesa da especialidade.

2.2. O leque de leituras sugeridas: um conjunto de 32 obras de especialistas nacionais e estrangeiros, publicadas quase todas nos últimos anos (actualizadas, portanto).

2.3. As respostas *por escrito* a todas as perguntas relativas à fonética acústica. Do ponto de vista pedagógico-didáctico, é fundamental (é a experiência que mo tem dito: lecciono estas matérias há já vários anos, e conheço – ou, pelo menos, julgo conhecer – bem os pontos fracos da esmagadora maioria dos alunos).

3. Já não estão ao mesmo nível estes outros aspectos:

3.1. A indistinção, mais ou menos propositada (cf. p. 12), entre *unidades da fala* (sons/ fones/ segmentos fonéticos) e *unidades da língua* (fonemas/ segmentos fonológicos), isto é, entre *variantes* e *invariantes* linguísticas, quer simbólica ([] e/ ou / /) quer terminologicamente (*som e/ ou fonema*).

3.2. O não ter respondido (embora perceba por que razão) a todas as questões relativas à fonética articulatória (cf. o que se escreveu em 2.3.).

3.3. A não tradução para português da reprodução do *International Phonetic Alphabet* (p. 25), ao contrário, por exemplo, de Andrade, A./ Viana, M.^a do Céu (1996: 155-157) e Barroso, H. (1999: 235-237).

4. Globalmente – e para além de uma gralha (p. 27, l. 12: *acrescnet* por *acrescenta*), um lapso (pp. 54 e 77: exercício n.º 3 e respectiva resposta: onde está 240 Hz devia estar 200 Hz) e uma imprecisão (pp. 8, 10, 26 e 27: se se relacionar a afirmação feita na nota 3, p. 10, com os quadros que se encontram nas outras páginas e, ainda, com a realidade fonológica da variante culta do português europeu, ressalta claramente que existem apenas dois fonemas vibrantes e que [ɨ] nunca representa um fonema) –, o livro que estou recenseando está muito bem organizado e é um utilíssimo instrumento de trabalho para os estudantes destas matérias: permite-lhes, por um lado, testar o estudo feito e, por outro, (re)orientá-los no estudo (mesmo até pelas respostas apresentadas/ sugeridas). Oxalá assim o saibam usar, e o usem mesmo! (Não foi para outra coisa que o seu A. o organizou, tenho a certeza.) É evidente que os dividendos só poderão ser exponenciais.

5. Referências bibliográficas:

ANDRADE, Amália/ VIANA, M.^a do Céu

(1996) «Fonética», in FARIA, Isabel Hub *et alii* (eds.), *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho, pp. 115-167.

BARROSO, Henrique

(1999) *Forma e Substância da EXPRESSÃO da Língua Portuguesa*. Coimbra, Livraria Almedina.